



ODONTOLOGIA DO ESPORTE : PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE SAÚDE ORAL PARA ATLETAS

Marcelo Henrique Santos ¹
Júlia Cláudia Tenório ²
Suzana Peixoto de Araújo ³
Betijane Soares de Barros ⁴

RESUMO

A saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo, estando diretamente relacionada a riscos de disseminações sistêmicas de bactérias com conseqüente diminuição do rendimento físico em atletas. A especialidade hoje não é mais relacionada apenas ao uso dos protetores bucais. Especialistas da área odontológica e médica já defendem que a saúde bucal tem interferência direta no tratamento de lesões no corpo todo, assim como pode interferir na postura do atleta e causar queda de rendimento. **OBJETIVOS** Este trabalho objetiva atualizar e disseminar os conhecimentos sobre Odontologia do Esporte **METODOLOGIA** O presente estudo desenvolveu-se por meio de uma revisão de literatura de natureza qualitativa. A fim de determinar as informações relevantes que seriam extraídas na revisão das fontes, utilizou-se como critérios de inclusão: artigos, monografias e teses na íntegra no idioma português; o cruzamento das palavras-chave, a data de publicação no período entre 2016 e 2020; e de exclusão os trabalhos que não eram gratuitos, os repetidos e os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Foram pré-selecionados 38 trabalhos disponíveis em um total de 367, e utilizados 16 destes. **RESULTADOS E CONCLUSÕES** Protetores bucais demonstraram eficácia na redução do número e na severidade das lesões traumáticas bucais, mas poucos atletas se atentam para sua utilização e importância, e tanto graduandos quanto profissionais de Odontologia têm dificuldades para orientar o melhor tipo de protetor para cada desportista, seja atleta de esporte de contato intenso, coletivos ou não, ou de esportes individuais de menos contato.

Palavras-chave: Protetores Bucais, Traumatismos Faciais, Odontologia Preventiva, Saúde Bucal

INTRODUÇÃO

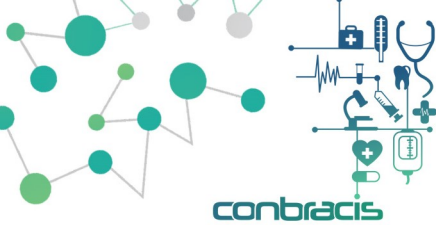
O desempenho dos atletas nos jogos e competições depende de uma longa preparação, resultado de anos de esforços e sacrifícios, sendo comuns problemas odontológicos durante as

¹ Graduado pelo Curso de **Odontologia** da Universidade Federal Fluminense – UFF/RJ, marcelojabour@yahoo.com.br; Especialista em Saúde Coletiva (UNIGRANRIO/RJ); Especialista Docência do ensino Superior (CESMAC/AL); Especialista em Saúde da Pessoa Idosa (UFMA/MA) Mestrando em **Saúde Pública** pela Absolute Christian University – Orlando - FL

² Graduada pelo Curso de **Farmácia** do Centro de Estudos Superiores de Maceió – CESMAC/AL, juliaclaudiatenorio@yahoo.com.br; Mestranda em **Saúde Pública** pela Absolute Christian University – Orlando - FL

³ Graduada pelo Curso de **Serviço Social** da Faculdade Integrada Tiradentes/Universidade Integrada Tiradentes – FITS/UNIT, suzanapeixoto123@hotmail.com; Mestranda em **Saúde Pública** pela Absolute Christian University – Orlando - FL

⁴ Graduada em **Ciências Biológicas** (AESAs). Doutorado em Ciências da Educação (FACLE), Doutorado em Ciências da Saúde (ACU), Mestrado em Ciências da Saúde (UFAL), Especialista em Ciências Biológicas (AESAs), Especialista em Neuropedagogia (UNIP), bj-sb@hotmail.com



competições, além daqueles originados por acidentes. É necessário evitar o comprometimento da performance ou rendimento em treinamentos ou práticas esportivas (SOUZA,2009).

A odontologia aplicada ao esporte concentra-se no estudo, revisão, prevenção e tratamento de traumatismo orofacial; na manutenção da saúde bucal do atleta; e na difusão de informações e novos conhecimentos na comunidade da medicina esportiva. Muito mais que apenas fornecer protetores bucais, inclui diagnóstico de doenças dentárias e patologias que podem impactar o atleta. Falta de saúde bucal pode limitar a capacidade do atleta treinar e competir regularmente; pode forçá-los a se retirarem de uma competição ou se apresentarem em uma competição em um nível reduzido(TUCCI et al, 2019).

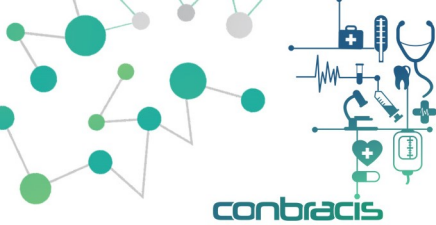
A saúde bucal é parte indissociável da saúde geral do indivíduo, diretamente relacionada a riscos de disseminações sistêmicas de bactérias, com conseqüente queda do rendimento físico em atletas. Assim, é necessária a divulgação no meio esportivo sobre a importância da manutenção da saúde bucal (ALVES et al,2017).

A especialidade hoje não é mais relacionada apenas aos protetores bucais. Especialistas das áreas odontológica e médica já defendem que a saúde bucal tem interferência direta no tratamento de lesões no corpo todo, assim como pode interferir na postura do atleta e causar queda de rendimento(BARNERINI, 2016; TUCCI et al, 2019).

Um artigo do Comitê Olímpico Internacional, de 2009, a avaliação clínica tem importância no estabelecimento de uma melhoria na saúde bucal. Isto garantirá o bom funcionamento e a capacidade do atleta de competir de maneira ideal sem comprometimento por doença dentária ou por um caso contrário, emergência evitável(TUCCI et al, 2019).

Mas será que tanto graduandos de Odontologia quanto profissionais já formados, assim como os atletas – principais envolvidos no assunto – tem conhecimento suficiente da importância da prevenção e promoção de saúde oral na manutenção de seu desempenho funcional desportivo? Nenhum dos entrevistados saberiam indicar um tipo específico de protetor bucal aos desportistas(NASCIMENTO et al, 2019); mas observa-se que a formação acadêmica muda o perfil de conhecimento dos alunos, uma vez que foi observado um maior domínio do conhecimento sobre os protetores bucais entre os alunos(BARROS et al,2018).

Já para os atletas, os estudos revisados indicaram que apesar de relatarem usar o protetor durante a prática de lutas, existe baixo conhecimento sobre suas verdadeiras funções. É de grande importância a incorporação nos cursos de graduação de disciplinas referentes a prevalência de traumas dentários e a prática de esportes de contato(SOUZA et al,2018); e que, apesar do conhecimento da importância do uso de proteção bucal, os atletas de futebol ainda



não fazem uso dessa proteção(BOTELHO et al, 2018); e ainda, que há necessidade de divulgação da importância da saúde bucal no meio esportivo para a manutenção da saúde sistêmica e melhora da prática esportiva(ALVES et al, 2017).

O campo de atuação da Odontologia do Esporte é amplo, englobando não só a abordagem de injúrias na região bucomaxilofacial e/ou confecção de protetores bucais, mas também: prevenção e tratamento de doenças bucais; aumento na probabilidade de reparação dos tecidos musculares lesionados; desordens das articulações temporomandibulares; alterações respiratórias, evitando que tais fatores interfiram no rendimento do atleta(ALVES et al, 2017).

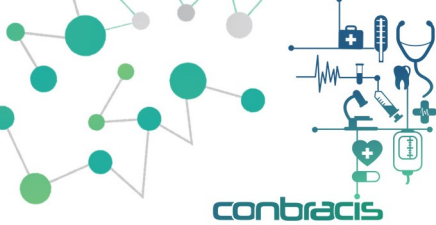
Este trabalho objetiva atualizar e disseminar os conhecimentos sobre Odontologia do Esporte, enquanto especialidade ativa na promoção e prevenção de saúde oral dos praticantes de esportes, sejam amadores ou profissionais.

METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolveu por meio de uma revisão de literatura de natureza qualitativa. Para a produção desta pesquisa inicialmente foi estabelecida identificação do tema; Em seguida, no que se refere à segregação das fontes adquiridas foram utilizadas bases de dados online. A fim de determinar as informações relevantes que seriam extraídas na revisão das fontes, foram utilizadas como critérios de inclusão: artigos, monografias e teses na íntegra no idioma português; o cruzamento das palavras-chave, a data de publicação (compreendida no período entre 2016 e 2020); e como critério de exclusão os trabalhos que não eram gratuitos, os repetidos e os que não atendiam ao objetivo da pesquisa. Foram pré-selecionados 38 (trinta e oito) trabalhos disponíveis em um total de 367 (trezentos e sessenta e sete), e utilizados 16 (dezesesseis) destes trabalhos pré-selecionados.

REFERENCIAL TEÓRICO

A história da odontologia do esporte tem seu início, em 1890, com o dentista londrino Woolf Krause que utilizou um primitivo protetor bucal para proteção dos incisivos de um lutador de boxe. Em 1913, seu filho Phillip Krause confeccionou outro protetor para o boxeador inglês Ted “Kid” Lewis, registrando pela primeira vez um protetor bucal reutilizável



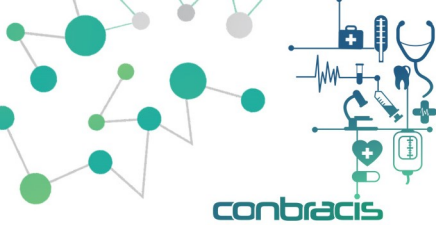
que promovia a proteção dos tecidos orais durante os esportes de contato(ANDRADE et al, 2017).

A Odontologia Desportiva não é uma especialidade odontológica ligada à Educação Física, mas sim uma área de atuação da própria Odontologia. Oferece profissionais com visão esportiva, a fim de melhorar o rendimento dos atletas, promovendo a saúde oral e prevenindo possíveis lesões decorrentes de atividades esportivas(MACHADO, BORGES e BELLATO,2016). Apesar de não ser uma novidade, este ‘braço’ da profissão ganha ênfase por propor atuação diferenciada e expansão do campo de atuação do odontólogo.(BARBERINI,2016). No Brasil, começou com a presença do dentista Mário Trigo, acompanhando as Copas do Mundo de Futebol de 1958, 1962 e 1966. Segundo ele, os jogadores que apresentavam maior demora na recuperação de contusões eram aqueles que apresentavam focos de infecção dentária e que eliminando-os, a recuperação era rápida(ANDRADE et al,2017)

Quando se fala sobre um determinado assunto, diz-se que sua teoria começou a ser desenvolvida há décadas. Com a Odontologia Desportiva isso ainda não acontece no Brasil, apesar dos esforços no sentido de seu reconhecimento. Enquanto isso não ocorre, em competições esportivas ou mesmo simples treinamentos, os problemas relacionados à Odontologia aparecem na prática, principalmente quando há queda no rendimento do atleta ou o surgimento de algum acidente (COSTA,2009).

Este é um tema recorrente ao redor do mundo: Odontologia Desportiva faz parte do currículo escolar de várias universidades norte-americanas. Conta também com publicações em diversas revistas odontológicas e médicas de países europeus. E integra ainda documentos do Comitê Olímpico Internacional, quando trata especificamente da prevenção de concussão durante a prática esportiva(COSTA,2009). No Brasil, de acordo com a pesquisa realizada pelo Serviço de Documentação Odontológica da biblioteca de Odontologia da USP, nada existia sobre o tema, que tenha sido registrado em seus arquivos até os anos 90. Apesar disso, o jornal diário A Gazeta Esportiva publicou dois artigos destacando a odontologia desportiva(COSTA,2009). No fim de 2015, a Odontologia do Esporte passou a ser especialidade, com o reconhecimento do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Com a resolução 160/2015 do CFO, especialistas acreditam que a área torna-se opção ainda mais promissora para os profissionais(BARBERINI,2016).

A Odontologia Esportiva, de enfoque multidisciplinar, reúne uma equipe de profissionais das mais diversas especialidades odontológicas(MACHADO, BORGES e



BELLATO,2016). Outras profissões de saúde atreladas ao departamento médico de uma entidade esportiva também têm esse objetivo, buscam priorizar o rendimento do atleta ou da equipe esportiva(BARBERINI,2016). Assim, a partir de uma situação de homeostase, o fisiologista do esporte, dispõe de recursos que podem aumentar a performance de determinado atleta. Profissionais de saúde que atuam nesse segmento, o psicólogo, o nutricionista, o fisioterapeuta usando seus recursos e conhecimentos também o fazem. É imprescindível a inserção da odontologia, no cumprimento da promoção da saúde e na promoção do alto desempenho esportivo(PASTORE et al,2017).

Dentre uma variedade de alimentos, as bebidas esportivas agem como agentes catalisadores da Erosão Dentária. São utilizados para reposição de água, eletrólitos e níveis energéticos, de baixo pH, contendo frequentemente ácido cítrico na composição, altamente erosivo, prolongando o efeito de desmineralização. A frequência, quantidade e forma de ingestão influenciam na intensidade e gravidade das lesões. Líquidos ácidos possuem maior potencial de velocidade e cobertura de contato da superfície dentária, o que aumenta ainda mais o risco para o paciente atleta(SOUZA,2017).

Dependendo da natureza da atividade esportiva, pode ser necessário ingestão de nutrientes durante o tempo de sua execução. Dentre as profissões, temos a participação da nutrição com imensa importância no desempenho do atleta. Uma das possibilidades de atuação do nutricionista seria a indicação de repositores com pouca acidez, o que poderia evitar episódios curtos e crônicos de erosão dentária no esmalte dos dentes. Assim, confirma-se a multiprofissionalidade, já que a determinação precisa de qual repositores/suplemento deverá ser usado pelo atleta será determinado por um nutricionista, ou um médico nutrologista, sempre em consenso com o dentista, afim de evitar processos contínuos de erosão dentária(BARBERINI,2016).

Esses suplementos possuem em suas composições substâncias que alteram a concentração ácida da cavidade oral. Poderiam ocorrer desde discretas cáries dentárias incipientes, até processos de erosão dentária. Esta seria uma alteração definida como perda progressiva e irreversível de estrutura dental provocada por processos químicos que não envolvam ação bacteriana. Tem sido associada a diversos fatores de risco como desordens alimentares, alterações sistêmicas e uso de medicações. Além disso, está ainda vinculada ao consumo excessivo de bebidas e alimentos com baixo pH e à atividade profissional em ambientes ácidos(SOUZA,2017).

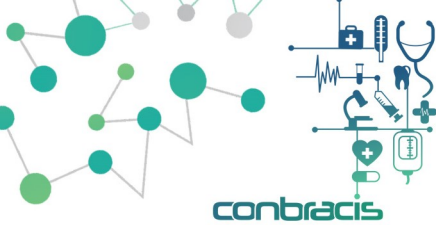


Quanto à homeostase corporal interferir no rendimento dos desportistas, este pode ser reduzido se ele tiver algum distúrbio na saúde bucal, como: Má oclusão(pode gerar problemas de mastigação, assim como pode provocar desequilíbrios musculares e problemas na articulação têmporo-mandibular); Dor e desconforto(suficientes para prejudicar o desempenho e a concentração); Focos infecciosos na boca(um canal aberto reduz 17% o condicionamento; o que representa o comprometimento da saúde dos dentes/ou no periodonto, espalhando-se através da corrente sanguínea, provocando risco para o coração, lesões nas articulações e dificuldade de recuperação em lesões musculares); Respiração bucal (com perda de rendimento físico 21% menor se comparado ao que respira pelo nariz); Hábitos viciosos(tipo roer unhas, ranger dentes; traz abrasão e desequilíbrio mastigatório)(MACHADO, BORGES e BELLATO,2016).

Invoca atenção a indissociabilidade da cavidade oral do restante do corpo humano. A saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo, estando diretamente relacionada a riscos de disseminações sistêmicas de bactérias com consequente diminuição do rendimento físico em atletas(ALVES et al,2017).

A Odontologia ainda não é devidamente valorizada como ciência que contribui significativamente para o desempenho esportivo do atleta e poucos são os profissionais que se interessam, estudam e divulgam essa inter-relação. Ainda existem poucos trabalhos na literatura, principalmente brasileira, avaliando a conexão saúde bucal x desempenho do atleta. Os trabalhos abordam, em sua maioria, a importância da utilização de protetores bucais e a prevalência de traumatismo na região de cabeça e pescoço(ALVES et al,2017). Prova dessa pouca valorização/divulgação, e/ou pouco conhecimento sobre a Odontologia Esportiva, reside no fato que a maioria dos trabalhos considera sua atuação em esportes com contatos físicos mais intensos, sejam em esportes individuais(as lutas, das artes marciais ao clássico boxe) como em esportes coletivos(basquetebol, handebol, futebol, dentre outros). Mas, alguns pesquisadores também observaram sua empregabilidade em outros esportes individuais, mas com potencial de acidentes provocadores de possíveis lesões orofaciais, como surf, skate, ciclismo, por exemplo. Nesses esportes, há alto grau de competitividade entre atletas.

O surf, por exemplo, requer alto nível de habilidade neuromuscular e equilíbrio, com movimentos de membros superiores, inferiores e da região do tronco. Apesar de considerado esporte com pouco ou nenhum contato físico entre surfistas, traz risco de lesões principalmente devido à possibilidade de exigências musculares do gesto esportivo(JÚNIOR



et al,2018). Destacou-se por ser um esporte aquático praticado diretamente em contato com a natureza, sem necessitar de instalações físicas convencionais(CORDEIRO et al,2018).

É válido lembrar que não é só a parte músculo-esquelética a ‘mola mestra’ das atividades esportivas. A relação funcional entre os músculos da postura corporal e os do sistema estomatognático tem sido abordada em estudos relacionados à oclusão dentária. Durante apertamento dentário voluntário em indivíduos dentados, foi encontrado registros eletromiográficos de co-ativação dos músculos mastigatórios, posturais do pescoço, tronco e membros inferiores. Porém, não existem dados que mensurem força muscular desenvolvida durante a prática esportiva, onde é muito comum o apertamento dentário em oclusão(PASTORE et al,2017).

A medicina do esporte demanda a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade presentes e atuantes para que o atleta atinja seu máximo rendimento possível.(BARBERINI,2016; MACHADO, BORGES e BELLATO,2016).

As mudanças comportamentais e o estilo de vida, aumentaram a prevalência do desgaste erosivo, especialmente entre os esportistas, dando ao tema destaque na Odontologia Clínica. Esta população está sujeita a um maior número de fatores de risco combinados, como hábitos alimentares e comportamentais(SOUZA,2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O traumatismo dentário caracteriza-se como qualquer lesão ao órgão dental, de origem térmica, química ou física, de intensidade e gravidade variáveis e cuja magnitude supera a resistência encontrada nos tecidos ósseos e dentários. Diversos são os fatores, sendo que os mais prevalentes são impacto, quedas, atividades esportivas e acidentes de carro e bicicleta. O trauma é recorrente nas práticas desportivas, principalmente nos esportes de contato(SOUZA et al,2018).

Os artigos revisados foram unânimes em citar os protetores bucais como a principal ‘arma’ usada para prevenção na Odontologia Esportiva. Estes demonstraram eficácia em reduzir o número e a severidade das lesões traumáticas bucais que acometem atletas de esportes de contato. Protegendo dentes, tecidos moles e outras estruturas, amortecem e distribuem a força de impacto. As principais características são: ser feito com material resistente; recobrir todos os dentes e ter espessura oclusal adequada para não interferir na oclusão; ser feito para alterar o mínimo possível a fala e a respiração. Existem três tipos: os universais ou de estoque, os pré-fabricados e os feitos sob medida.(BOTELHO et al,2018)

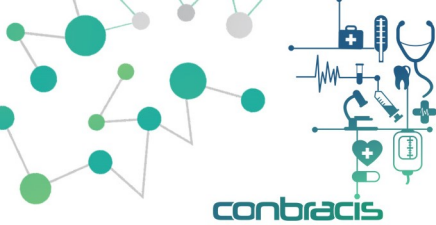


GRÁFICO 1 Fonte : Alves et al, 2017

Nota-se uma alta prevalência de traumatismos dentários na amostra de professores e alunos de atividades esportivas de luta. Não significa que ocorrerá na academia, mas pelo fato de o professor ter a luta como profissão, a exposição é maior quando comparado ao aluno, ou seja, mesmo fazendo o uso do protetor, aumenta o risco de receber golpes. Todos sofreram o traumatismo dentário praticando esportes de combate, mesmo a maioria tendo relatado fazer o uso do protetor bucal e achar o uso importante. Talvez os professores não fizessem o uso do protetor bucal em todas as ocasiões, visto que a maioria acredita que o protetor bucal interfere negativamente. Quanto ao aluno, a frequência com que vai à academia é menor, tornando assim menos susceptível ao trauma(SOUZA et al,2018).

A frequência dos acidentes faciais pela prática esportiva é muito maior do que o divulgado. No Brasil esse número seria muito mais significativo se registros fossem feitos de praxe, mostrando a necessidade de uma prevenção eficaz, principalmente do uso de protetores(COSTA,2009). Isso talvez explique o porquê da baixa adesão ao protetor bucal no futebol, esporte mais popular do Brasil.

O trabalho da Odontologia do Esporte deve ser especializado, e integrado ao da equipe médica, com exames preventivos, atendimentos durante as competições e pós-eventos. Tudo visando sempre a prevenção e tratamento de lesões orofaciais. O atendimento nos eventos também são formas de prevenção, pois a atuação é fazer o máximo no menor tempo possível para não ter sequelas que possam levar à perda do dente, não ter uma fratura mais séria(BARBERINI,2016). Essa afirmação esbarra no detalhe da adaptação dos currículos acadêmicos, visto que é uma especialidade reconhecida há pouco tempo.(BARBERINI,2016) Além disso, o pouco “convívio” com área esportiva e com atletas, promove menos interesse dos alunos pela especialidade, causando baixo grau de conhecimento sobre a mesma(NASCIMENTO et al,2019; BARROS et al;2018).

83.2% dos alunos de Odontologia afirmaram que podem ocorrer traumatismos orofaciais na prática de esportes de contato. Foram mais frequentes os traumas de tecidos moles, os de tecido ósseo e os dentários. Sobre conhecimento dos protetores bucais, houve associação entre os graduandos, assim como para o conhecimento acerca dos tipos de



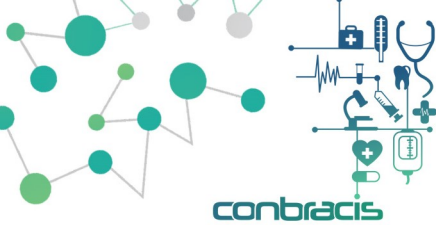
protetores. E para orientação do uso, 21,6% dos alunos afirmaram orientar o uso e consideraram importante para todos os esportes. Apenas 5,4% saberiam confeccionar o dispositivo (BARROS et al, 2018).

A respeito de graduandos de Odontologia e de Educação Física, a resposta de ambos os cursos sobre o conhecimento que cada indivíduo apresentou sobre o que é um protetor e saber seus tipos, 97% dos entrevistados sabe o que é; no entanto, 49% afirmaram não conhecer nenhum tipo, ou marca, de protetores. Entre os que não sabem algo sobre protetores bucais, 55,1% são estudantes de Educação Física, fato surpreendente por causa do contato que têm com vários tipos de esportes (NASCIMENTO et al, 2019).

A erosão dentária parece ser problema considerável em atletas. O atleta também está sujeito aos riscos, devido sua exposição a diferentes fatores relacionados com o processo de erosão. Com sua evolução, podem ser observadas alterações mais pronunciadas na macromorfologia dentária. (SOUZA, 2017) Quando chega ao nível dessas alterações nos dentes, já pode provocar perda de estabilidade da posição de mordida (seja em função mastigatória, como em repouso), podendo trazer desconfortos musculares e dores de cabeça de causa desconhecida, por exemplo. Também poderia causar perda de postura adequada para sentar, caminhar, correr, para respirar.

Estudos mostraram que a maioria dos atletas escova os dentes duas a três vezes ao dia (73,9%), como evidenciado pela boa higiene bucal observada em 62% dos casos após avaliação clínica, bem como baixo índice de sangramento gengival (27,1%). Embora a maioria dos atletas relataram visitar seu dentista uma vez por ano (63,5%), apenas 36,4% receberam instruções sobre a importância da saúde bucal para o desempenho. Esses dados mostram a necessidade de maior envolvimento da equipe odontológica na preparação integral da atleta de alto desempenho. (TUCCI et al, 2019)

Também chama atenção a alteração de desempenho no atleta que apresenta doença gengival/periodontal. A atenção tem sido destinada a prevenção e tratamento desta, pois trata-se de processo inflamatório destrutivo, desencadeado por bactérias, que acometem os tecidos de proteção e suporte dos dentes (gengiva e osso), podendo gerar inflamação gengival, perda de dentes e até mesmo complicações como aterosclerose, infecções respiratórias e o infarto do miocárdio (TEIXEIRA, KLIMECK e REZENDE, 2019). Os processos infecciosos contribuem em diversos casos para o surgimento de lesões músculo-esqueléticas, alterações sanguíneas; bactérias participantes da infecção bucal que participando do fluxo sanguíneo do corpo, como determinadas bactérias que se alojam em válvulas cardíacas, resultando em endocardite



bacteriana. A partir da endocardite bacteriana, podem surgir infecções como abscesso miocárdico, miocardite, abscessos em rins, baço e cérebro(MACHADO e BELLATO,2016).

Estudos prévios indicaram relação entre Doenças Periodontal e Cardiovascular, onde bacteremias podem ocorrer de forma assintomática. 1/3 dos infartos de miocárdio ocorre em indivíduos que não apresentam fatores de risco clássicos. Ou seja, outros fatores de risco podem apresentar papel importante, como as infecções crônicas bucais, o que denota a importância da manutenção da saúde bucal. É indispensável um exame periodontal completo e de controle, para atletas de alto desempenho. A Doença Periodontal também pode comprometer o desempenho de atletas e o reparo de lesões. A hipertrofia muscular, a qual é caracterizada pelo aumento da secção transversal da fibra muscular é prejudicada. A recuperação das lesões físicas pode levar o dobro de tempo se atletas apresentam problemas bucais, pois o sistema de defesa do organismo estará dividido entre a lesão bucal e a física (TEIXEIRA, KLIMECK e REZENDE,2019).

É primordial inserção do cirurgião-dentista nas equipes multidisciplinares que atendem atletas, e mesmo no atendimento de pacientes que praticam esportes de confronto ou velocidade, enfatizando-se a importância para que indique e utilize o uso de protetores bucais nestas modalidades(COSTA,2009; BARBERINI,2016; ALVES et al,2017; PASTORE et al,2017; TUCCI et al,2019). Incluem-se também esportes de menor contato físico com os ‘oponentes’, mas com potencial de acidentes onde podem haver traumatismos orofaciais, como surf, skate, patinação, dentre outros(CORDEIRO et al, 2018; JÚNIOR et al, 2018).

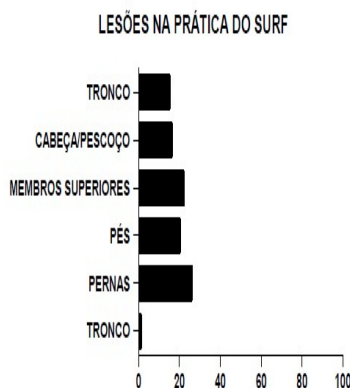


GRÁFICO 2 Fonte : Júnior et al, 2018

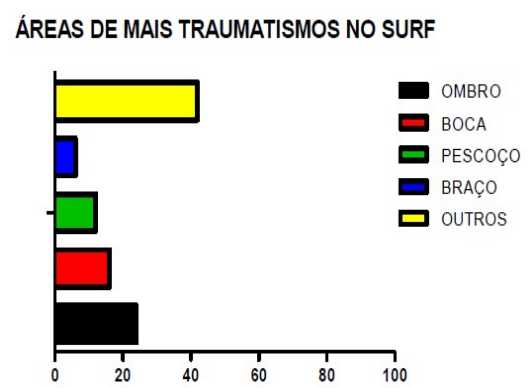
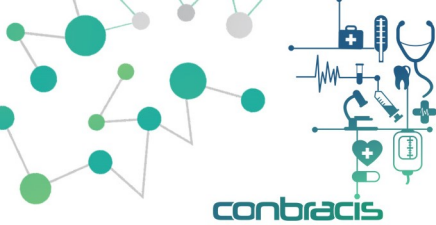


GRÁFICO 3 Fonte : Júnior et al, 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o conteúdo revisado, foi visto que mesmo com a mudança dos currículos das faculdades, a indicação do uso de protetor bucal nos esportes existe por parte



dos dentistas, mas que ainda se faz necessário reforçar alguns pontos como a técnica de confecção de um protetor, quase sempre delegada ao laboratório de prótese.

Também é necessário reforçar a interdisciplinaridade e a multiprofissionalidade para a execução correta de uma Medicina do Esporte eficaz, onde o atleta consiga atingir seu pico máximo de rendimento, com risco mínimo de lesões, principalmente as que aparecem sem ter causa aparente, como as de origem dentária. Isso se fará mais visível a partir do momento em que as instituições esportivas (confederações, federações, clubes, agremiações) “abracem” o potencial de ação da Odontologia do Esporte, com visão de prevenção e redução de danos, não apenas como curativa e reabilitadora.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Cristina Barbosa; ANJOS, Vinicius Duarte Lourenço dos; GIOVANNINI, José Flávio Batista Gabrich; LIMA, Rafael Paschoal Esteves; MENDONÇA, Santuza Maria Souza ODONTOLOGIA NO ESPORTE: CONHECIMENTO E HÁBITOS DE ATLETAS DO FUTEBOL E BASQUETEBOL SOBRE SAÚDE BUCAL. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo**, v. 23, n. 5, p. 407-411, set. 2017.

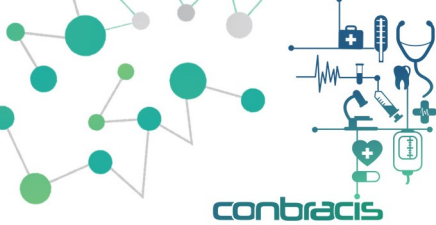
ANDRADE, Lucas Gabriel Nunes; SILVA, Michelly Alves da; LEITE, João Jaime Giffoni; FILHO, Carlos Santos de Castro OS DESAFIOS NA ODONTOLOGIA DO ESPORTE : UMA NOVA PERSPECTIVA : REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Diálogos Acadêmicos, Fortaleza**, v. 6, n. 2, jul./dez. 2017.

BARBERINI, Alexandre ODONTOLOGIA ESPECIALIZADA EM ATLETAS. **Jornal da Associação Brasileira de Odontologia - ABO Ano XXII, Edição 156, Fevereiro - Março - Abril 2016**

BARROS, Julia Zorzo; ANDRES, Guilherme Enrico Sartori De Oliveira; PEREIRA, Keila Cristina Rausch; MARTINS, Marceli Viera; COSTA, Simone Xavier Silva CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE ODONTOLOGIA SOBRE PROTETORES BUCAIS. **Revista Pesquisa em Saúde, 19(2): 74-78, mai-ago, 2018**

BOTELHO, Victor José Botelho; NETO, Júlio Cal; CALASANS-MAIA, Mônica; ANTUNES, Leonardo Santos; ANTUNES, Livia A. Alves; CALASANS-MAIA, José PREVALÊNCIA DO USO DO PROTETOR BUCAL POR ATLETAS DOS PRINCIPAIS CLUBES DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 32, n. 1, p. 33-39, 18 dez. 2018.**

CORDEIRO, Jivago Barreto França; FORTE, Luceana Barreira; NERI, Jiovanne Rabelo; SANTOS, Saulo Ellery; GOMES, Fábio de Almeida; LIMA, Danilo Lopes Ferreira FATORES ETIOLÓGICOS E PREVALÊNCIA DE LESÕES BUCOFACIAIS EM SURFISTAS DE FORTALEZA. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2018**



conbracis

**IV Congresso
Brasileiro de
CIÊNCIAS da
SAÚDE**

Saúde Populacional:
Metas e Desafios
do Século XXI

ISSN 2525-6696

www.conbracis.com.br

COSTA, Sueli de Souza ODONTOLOGIA DESPORTIVA NA LUTA PELO RECONHECIMENTO. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo 2009 mai-ago; 21(2): 162-8**

JÚNIOR, Adilson; MADUREIRA, Fabricio; GUEDES JÚNIOR, Dilmar Pinto; PEREIRA, Rodrigo PREVALÊNCIA DE LESÕES EM SURFISTAS AMADORES DA REGIÃO DA BAIXADA SANTISTA. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício 2018;17(2);34-7**, disponível em

<http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/revistafisiologiaarticleview20833598>, acessado em 21/07/2020 às 13h04

MACHADO, Pâmela; BELLATO, Alessandro A INFLUÊNCIA DA DOENÇA PERIODONTAL NA PERFORMANCE DO ATLETA. Torres/RS, Vol. II - Dezembro, 2016 - **Dossiê Anais de Eventos ULBRA Torres/RS**

MACHADO, Pâmela; BORGES, Caroline Leal; BELLATO, Alessandro ODONTOLOGIA ESPORTIVA. Torres - RS, Vol. II - Dezembro, 2016 - **Dossiê Anais de Eventos ULBRA Torres - RS**

NASCIMENTO, Priscilla Maria Lima do; SOBRAL-SOUZA, Danielle Ferreira; LINS FILHO, Paulo Cardoso; RIBEIRO, Rafael Antonio de Oliveira; TEIXEIRA, Hilcia Mezzalira; NASCIMENTO, Alexandre Batista do OS ALUNOS DA ODONTOLOGIA E EDUCAÇÃO FÍSICA CONHECEM A IMPORTÂNCIA DO USO DE PROTETORES BUCAIS NA PRÁTICA DESPORTIVA? **Revista Gaúcha de Odontologia, 2019;67:e20190038**

PASTORE, Giuseppe Umberto; MOREIRA, Márcia; BASTOS, Robson; GALOTTI, Marcelo; LEONARDI, Mario Francisco de Pasquali ODONTOLOGIA DO ESPORTE - UMA PROPOSTA INOVADORA. **Revista Brasileira de Medicina de Esporte, São Paulo , v. 23, n. 2, p. 147-151, Abril 2017 .**

SOUZA, Bárbara Capitanio de EROSÃO DENTÁRIA EM PACIENTE ATLETA: ARTIGO DE REVISÃO. **Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 74, n. 2, p. 155-61, abr./jun. 2017**

SOUZA, Lucas Barbosa de; VERSIANE, Natália Torres; SANTOS, Paula Carolina Mendes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo; MELGAÇO, Camilo Aquino; JORGE, Kelly Oliva CONHECIMENTO E USO DE PROTETOR BUCAL POR PROFESSORES E ALUNOS PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, v. 8, n. 1, 2018, p. 130-143**

TEIXEIRA, Kevin Gabriel; KLIMECK, Alessandra de Paula; REZENDE, Márcia DOENÇA PERIODONTAL E A SAÚDE DO ATLETA. **Anais da XVII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS Ponta Grossa, 23 a 25 de outubro de 2019**

TUCCI, Renata; CONTADOR, Bruna; OLIVEIRA, Juliana Costa de; DOMINGOS, Rafael Golghetto; UEDA, Alexandre Jun Zerbini; TIBA, Hilton Sadayuki; NUÑEZ, Silvia Cristina ATLETAS PARALÍMPICOS BRASILEIROS: UMA AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL. **Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, 2019;76:e1405**